ANO 2.º — LISBOA--SABADO, 6 DE MAIO DE 1922 — N.º 333

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 112.

EM Vila Chã de Cangueiros foi encontrado, após vinte e um anos de sepultura, sem apresentar qualquer vestigio de decomposição, o cadaver de um padre—o padre Julião—que foi logo recolhedo numa urna com tampa de vidro e exposto á contemplação dos fieis.

Este costuma ser um dos sinais da santidade. O corpo penitente que resistiu á dor, aceitando-a como um incitamente á perfeição, não o come a terra — diz o povo.

Citam-se bastantes casos como o do padre Julião. A sciencia e a teologia muito os têm discutido. Esperamos que desta vez o interesse seja igual.

Um cadaver de que os vermes não toma conta é quasi a vida na morte!

* * *

O QUE se está passando com o pacto dos monarquicos demonstra que atravessamos um periodo em que os portugueses não podem alimentar longas esperanças ácerca da sua regeneração pela concordia.

Quando a paz apenas rompe, estala logo a guerra. Sab este ponto de vista, monarquicos e republicanos são verdadeiramente irmãos.

A discordia ergue a sua bandeira feita de farrapos de todas as bandeiras. Em torno dela, há gritos e clamores, para que se saiba que todos querem ser superiores uns aos outros na balburdia.

* * *

O BANQUETE em honra do sr. Fausto de Figueiredo foi uma demonstração de cordealidade que, durante algumas horas, fez do nome de um homem uma resonancia patriotica.

Temos fundadas esperanças de que todos os convivas conservem, por largos anos, memoria duma festa em que ninguem pensou nas lutas que nos dividem para tão sómente exaltar as qualidades de alguem que sempre amou Portugal na sua plena e perfeita unidade.

* * *

A VAGA aberta no conselho de administração da Companhia dos Tabacos de Portugal pelo falecimento do dr. Silveira Viana, foi preenchida pela casa Fonsecas, Santos & Viana, reatando-se assim uma velha tradição, pois sempre um representante desta casa bancaria ocupou tal cargo.

* * *

OS telegramas e correspondencias da provincia que os jornais publicam referem-se, de tempos a tempos, a infelizes que se bateram na guerra e hoje morrem de fome. Estas noticias vêm recordar-nos que há soldados desconhecidos... da sopa economica.

* * *

ABRE ámanhã na Escola de Arte Aplicada de Lisboa, rua do Visconde de Santo Ambrosio, 1, uma exposição de lavores femininos, cuja oficina é dirigida pela sr.ª D. Helena Roque Gameiro.

* * *

O SR. Melo Barreto, nosso ministro em Madrid, que hoje partiu para o seu posto, teve a gentileza de nos vira presentar as suas despedidas — o que muito e muito nos penhorou.

Sempre palavras?

Nós desejamos governos solidos e fortes que, em vez de se deixarem surpreender pelos acontecimentos, os prevêem, dominando-os com a inteligencia certeira de quem sabe caminhar entre escolhos.

Quando, porém, se abandonam ao acaso, metendo-se em becos sem saída ou embrenhando-se na solução de questões de *lana caprina*, transformadas em altos problemas de administração, então o melhor é atirarem-se a terra, dando o logar a quem melhor possa dirigir os negocios do Estado.

Fala-se ha uns dias na queda do governo da presidencia do sr. António Maria da Silva, como se fôsse uma coisa fatal, quasi uma exigencia imperiosa da salvação publica. Como sabemos que a instabilidade ministerial é um dos males que nos afligem, muito desejariamos que tal hipotese se não verificasse.

A questão da Escola Medica—que nunca deveria ter surgido, porque havia previas *demarches* a realizar que o simples bom senso aconselhava, mas que ficaram no esquecimento — não explica suficientemente a crise que se anuncia, pois deveria cingir-se ao sr. ministro da Instrução, caso os meios suasorios e conciliatorios se mostrassem impotentes.

Porque hade despenhar-se todo a governo?

Parece que ha entre os ministros quem tenha tanta pressa de deixar o poder que todos os pretextos se lhe afiguram bons. Os nossos estadistas não admitem dificuldades nem contrariedades: apraz-lhes governar sobre veludo, mas não expostos aos incomodos da discussão e da critica.

Muitas vezes os governos não caem derrubados pelas setas dos seus adversarios ou pelos clamores irosos da opinião, mas sim porque se cançam de estar de pé, não podendo justificar a sua inacção, a não ser indo-se embora.

Crêmos que agora não se trata disso.

O sr. Antonio Maria da Silva acha que o parlamento não ajuda assásmente a obra governativa, empenhando-se em consumir o tempo numa guerra de palavras que nunca termina. Tudo nos leva a crêr que lhe assiste alguma razão. Em S. Bento barulha-se muito, mas produz-se pouco.

Porque não se discute o orçamento, os T. M. E., a passagem para a industria do fornecimento de trigos?

Quando chegará a hora magnifica de o parlamento se ocupar da nossa situação financeira?

Bom será não esquecer que o problema maximo da nossa existencia consiste em reduzir progressivamente o tremendo *deficit*, que faz do nosso orçamento uma especie de tonel das Danaidas. Tudo o mais são fantasmagorias, habilidades para escapar á nossa verdadeira tortura. O imposto não pode dar o que lhe quere pedir o sr. Portugal Durão.

Não haverá outras fontes de receita?

Temos algumas razões para crêr que o credito de Portugal vale mais do que têm acreditado os nossos governos, pois é fora de duvida que as disposições da finança internacional a nosso respeito não são tão pessimistas como se diz...

ROUPA SUJA...

—Acompanhas sempre a tua mulher ao teatro?
—Não. Ela agora faz-me as «scenas» em casa...

AS termidas propostas do sr. ministro das Finanças, documento vivo da nossa rede infinita de ilusões e atestado do muito que, em projecto, o país pode dar de si para sair da letargia economica e financeira, as propostas—dizemos—não tem sido acolhidas pela opinião, pela imprensa, e pelos politicos com aquelas honras de discussão e ataque, que em regra merecem os trabalhos destinados a provar «a grandesa de nossa capacidade tributaria», no dizer de certos radicais.

Esta como que indiferença tanto pode atribuir-se á consciencia que todos tem do que devemos pagar quanto nos pedem, como á certeza, por experiencia feita, que todos possuem de que as propostas de finanças não passam nunca de extensos arrazoados platonicos, cuja principal utilidade é dar que fazer á Imprensa Nacional.

* * *

LISBOA torna-se uma cidade de bruxedos e superstições. Ninguem calcula a estupida credulidade que hoje se presta a ser lograda por creaturas que se consagram a adivinhar o futuro, a tantos escudos por cabeça.

Dantes os espiritos fortes riam-se da religião que reputavam contraria á sua independencia mental. Agora, alguns deles aguardam horas seguidas, na meia treva dos consultorios das nossas Mesdames de Thèbes, que a sua razão se lhes esclareça, a fim de verem bem onde se rompeu o fio dos seus juizos. E' sempre a comedia que vence na vida dos homens serios.

* * *

NA proxima segunda feira deve terminar na Camara dos Deputados, a discussão sobre o caso da Escola Medica, depois do sr. Agatão Lança apresentar um requerimento para que a sessão seja prorogada, procedendo-se no fim á aprovação da moção de confiança ao governo.

Como não se descobre qualquer solução conciliatoria, o sr. Antonio Maria da Silva está no proposito de demitir-se logo a seguir.

* * *

O GENERAL alemão Hoffmann manifesta-se contra o reatamento das relações comerciais com a Russia de Lenine.

E' uma opinião que os jornais francezes acolhem com simpatia. O tratado de Rapallo, porém, é um facto.

Entre este facto e as ideias do general Hoffmann não há meio de lançar uma ponte. São indices de dois mundos que se desagregam.

* * *

ESTÁ aberto concurso, pelo espaço de trinta dias, perante a Direcção Geral do Ensino Secundario, para provimento duma vaga de professor efectivo do 2.º grupo do Liceu de Chaves e outra de professor efectivo do 5.º grupo do Liceu Manuel de Arriaga, na Horta.

* * *

AS juntas provinciais da Extremadura e do Douro, de acôrdo com os legitimistas, resolveram convocar para de ámanhã a oito dias, na cidade de Coimbra, um congresso de todas as organizações integralistas e miguelistas, a fim de apreciarem o pacto dinastico.

Magazine

A população de Malaga está alarmadissima desde a grande catastrofe que fez ir pelos ares o edificio da alfandega, de 800 metros quadrados de superficie, cujos subterraneos serviam de deposito a gazolina e dinamite.

Um dia destes manifestou-se num predio particular um fogo sem importancia, que foi apagado a baldes de água. Mas logo que o alarme foi dado, e se ouviram as bombas acorrendo ao local, o susto foi de tal ordem que toda a população saíu para a rua, e o publico abandonou os teatros para acorrer ao local do incendio.

* * *

Uma senhora americana Mrs. Carrie Jacad Bond compôs uma canção que lhe valeu uma fortuna, mas uma boa fortuna americana. Já vendeu mais de quatro milhões de exemplares da dita canção, chamada «A perfect day».

Compô-la duma forma que explica perfeitamente o exito: Um dia em que num campo da California, assistia a um pôr de sol maravilhoso, com mais senhoras, sentiu-se profundamente impressionada pelo espectaculo da natureza, e dominada pelo que sentia escreveu algumas palavras na margem duma carta que levava na algibeira.

Alguns meses depois, no deserto do Mohave, ao luar, veiu-lhe á memoria o que escreveu, e sobre elas compoz a musica.

Mrs. Charrie que era viuvo ha sete anos, lutara durante esse tempo com as maiores dificuldades para viver e educar um filho.

Graça a essa caução, já mandou edificar um palacio magnifico rodeado de jardins em Hollegwood (Los Angeles), e tornou-se proprietario duma das maiores casas editoras americanas.

* * *

Parece que está sendo provado que a mulher suporta mais fortes dores e durante mais tempo do que o homem; é portanto dotada duma resistencia fisica á dor maior do que a do homem.

Reclamações?... Não reclamem. As provas não são dadas pelos medicos, nem em laboratorio de profundo sabio.

Mas são reais, palpaveis, visiveis, tão positivas como as dos laboratorios. São dadas pelos sapateiros! Desde que vieram os sapatos bicudos, esta prova de resistencia á dôr, entrou no dominio do dogma.

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos
nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18 — Praça dos Restauradores — 18

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 10.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 11.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações, ás 16.

CRONICA FINANCEIRA

AS CONCLUSÕES DA CONFERENCIA DE GENOVA

E

as esperanças do ministro das Finanças

Ainda os três milhões de libras

Na sessão de 26 de abril, o debate sobre materia financeira começou nestes termos que é curioso registar pelas declarações do ministro respectivo que nessa *ouverture* se contêm:

«A sessão abriu ontem bastante tarde. Quasi ás três e meia da tarde, presidindo o sr. Nunes Loureiro (democratico) e depois de lida a acta e o expediente, foi dada a palavra ao sr. Jorge Nunes (sub-«leader» liberal), que tratou da nossa situação economica, no que se relaciona com certas medidas restritivas de comercio. Mostrou a necessidade de se reformarem umas medidas e de se revogarem outras de caracter financeiro tomadas durante a guerra, por circunstancias muito especiais e que já hoje se não manifestam. Algumas delas estão mesmo ocasionado á economia nacional graves prejuizos. Lá fora medidas excepcionais tomadas durante a guerra foram já revogadas e de lamentar é que entre nós se não tenha feito o mesmo. E para não ficar apenas em palavras, o orador referiu o que se vem passando com as medidas referentes a compra e venda de cambiais. As providencias tomadas sobre tal materia só têm contribuido para a pessima situação em que nos mantemos. E' bom, portanto, acabar com elas. Assim, lembrou ao titular das finanças a conveniencia de se acabar com os «permis» no comercio de cambiais.»

Por isso, respondeu s. ex.ª o sr. Portugal Durão assim:

«O sr. ministro das Finanças (Portugal Durão) começou por acentuar que sempre, mesmo quando sobraçou a pasta da Agricultura, discordou de quaisquer medidas restritivas á liberdade de comercio.

Após o caso dos 50 milhões de dolares, que provocou uma «debâcle» cambial, a Camara deu ao governo de então todos os poderes para agir consoante as necessidades e as circunstancias».

Pedimos venia para cortar a palavra a s. ex.a para este breve comentario: fica exarado que um representante do governo, com a autoridade oficial de que está investido, declarou que o caso dos 50 milhões de dolares «provocou uma *debâcle* cambial».

Continuou s. ex.a o sr. Portugal Durão:

«Tomaram-se medidas mais tendentes a produzir efeito moral do que outro qualquer. O ministro de então quiz dar todas as facilidades na compra e venda de cambiais, mas como os resultados fossem pouco animadores, pela especulação que desenvolveu, foi pouco depois promulgado o decreto dos «permis».

Era uma fiscalização. Essa medida vigora ainda hoje e ele, ministro, não tem feito mais do que cumpri-la rigorosa e completamente. E o sr. ministro das Finanças, que desenvolvera muito mais do que as notas referidas exprimem o assunto, terminou a narrativa por esta frase cheia de franqueza:

—Se não podemos impedir que pelas fronteiras passem manadas de gado, como é possivel evitar que haja abusos no que respeita a comercio de cambiais?

E esta sua frase incisiva foi secundada pelo sr. Almeida Ribeiro (democratico), que teve este áparte, apoiado pelo sr. Jorge Nunes:

—E' impossivel, na verdade. As medidas restritivas só criam dificuldades.

O orador, continuando as suas considerações, que parte da Camara ouve com atenção em sua volta, disse pouco mais ou menos o que deixamos traduzido nestas palavras:

—E' evidente que se eu não visse e sentisse estar-se fazendo uma campanha anti-patriotica em certa imprensa e em certos meios financeiros, eu já teria revogado o decreto dos «permis». Mas como se não podem avaliar apenas estes assuntos pelo seu aspecto comercial, pois que o moral neles entra como factor importante, procuro estudar a forma de resolver ou remediar a situação. Mas, aguardarei, nesta altura, as conclusões da Conferencia de Genova para proceder de harmonia com elas, como se fez quando da de Bruxelás.»

Conclue-se:

1.º Haver uma contradição, pelo menos na expressão, na forma verbal, entre a afirmação de que a *debacle* cambial foi desencadeada pelo caso dos 50 milhões, e a afirmação de que ha uma campanha anti-patriotica;

2.º Haver s. ex.ª o sr. Portugal Durão, ilustre ministro das Finanças, reconhecido que nas flutuações do cambio entra o factor moral;

3.º Haver no espirito do sr. ministro das Finanças esperanças de que a Conferencia de Genova feche com quaisquer conclusões financeiras, indo essas esperanças do ilustre membro do governo a ponto de delas tornar dependente parte da sua acção como secretario de Estado da pasta das Finanças.

Parece-nos pouco provavel que o sr. Portugal Durão venha a ter a confirmação das esperanças que deposita na Conferencia de Genova.

Bastaria para chegar a esta conclusão o seguir os relatos telegraficos que nos dizem não ter ainda a conferencia genovesa resolvido a questão politica que é ali primacial. Quanto a nós era sobretudo o desanuviamento da Europa que fiavamos das conversas internacionais, que estão decorrendo em Genova. Essa ilusão durou pouco.

Ilusões de que de Genova saisse uma conclusão financeira do mundo nunca tivemos nem ninguem podia ter, porque...

Porque é certo e sabido que os principais representantes da finança mundial não compareceram na Conferencia de Genova, ou porque entendessem deixar aos respectivos governos toda a liberdade de iniciativa, ou porque entendem não ter chegado a oportunidade de actuarem.

* * *

Conforme previmos aqui, a utilização do credito dos 3 milhões de libras veiu a ser demonstradamente o obice, a dificuldade da pequena operação.

A celeuma levantada no parlamento quando o sr. ministro do Comercio levou á discussão dos legisladores o projecto da lei regulamentadora das utilizações prova-o bastantemente.

E ou nós muito nos enganamos, não será a ultima vez que o parlamento se agitará por este motivo...

* * *

Esboçam-se tendencias de o parlamento se dispôr a discutir o orçamento.

Na nossa humilde opinião, é por essa discussão que deve começar quem quizer abordar as propostas de finanças.

Sem um orçamento rigoroso, no sentido da despesa publica, e no apuramento dos encargos, geraes e *totais* do Estado, não percebemos como há-de o parlamento autorizar os governos da nação a agravar os impostos.

Quanto há-de exigir-se do país?

Porque razão se há-de contentar o sr. ministro das Finanças em calcular que chegue um sextuplo da contribuição predial que o país pagava em 1914?

Porque não há-de ser preciso o décuplo?

Como se há de saber que não bastará um quintuplo?

A unica forma de aparecer ante o país apetrechado de razão, é discutir um orçamento, e apresentá-lo ao país, dizendo-lhe:

—Devemos isto. Temos de pagar tantos de juros. A nossa despeza era tanto. Ficou em tanto, depois de suprimidas as despesas extraordinarias, e de comprimidas as despesas ordinarias, até o indispensavel, o Estado precisa de tanto. A cobrança é tanto: o «deficit» é tanto. E' para cobrir esse «deficit» que se pede ao país este sacrificio.

E o país, assim convencido de que os dinheiros do Estado encontraram emfim quem os administrasse com vigor, e de que aos contribuintes se lhe pede o que indispensavelmente fôr mister para o país entrar numa vida honrada—o país pagará.

Emquanto o orçamento não fornecer ao país o indice seguro que deve de ser, não vemos como se ha de poder pedir ao país que se conforme com um agravamento contribuinte.

Mas como no parlamento ha quem entenda que deva estudar-se e discutir-se o orçamento, esperemos, pois, que se principie pelo principio. E quando as propostas de finanças entrarem em discussão, continuaremos a analise do trabalho do sr. ministro das Finanças.

* * *

Registam-se boatos de «consortos bancarios», os quais, segundo nos, se limitarão a transformações ou criações de agencias de bancos estrangeiros no nosso país.

CORDEIRO FERREIRA
Doenças das creanças
Praça Luis de Camões, 36, 1.º
Telefone, Norte 818—Consultas ás 4 horas

Lopo de Carvalho
Director do Sanatorio Sousa Martins
Lopo de Carvalho, filho
Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra
DOENÇAS PULMONARES
Calçada do Carmo, 3, 1.º (ao Rocio)

PRISÃO DE VENTRE
Só se cura com as
Aguas de Santa Marta (Ericeira)
Deposito geral: R. Afonso d'Albuquerque, 4 (Cruzes da Sé) — LISBOA
Deposito no Porto: Rua do Almada, 59, 1.º

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Maria de Sande Mexia Salema Aires de Campos (Ameal), D. Maria da Conceição Valado e D. Maria Emilia Perry Vidal de Allen.

E os srs.:

João Ribeiro de Faria Mesquita, Jorge Brandão Figueiredo de Faria, Rui Fernando Quintela de Mendonça da Ponte Horta Romano Gavazzo e Rui de Seabra Pereira.

Recita elegante

Cada vez é maior o interesse pela noite de 24 do corrente, noite em que no teatro de S. Luiz se realiza a recita dedicada pela empreza Armando de Vasconcelos aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redação srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques.

Hoje começamos a publicação dos nomes da pessoas que já têm camarotes:

D. Eugenia de Ornelas Bruges de Oliveira, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Elisa da Cunha Vina, condessa de Castro e Sola, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Maria da Graça Iglezias Viana Ferreira Roquete, condessa das Galveias, D. Eponina Mackee, condessa de Castelo Mendo, D. Maria Constança de Roma Machado de Faiva Ramos. D. Maria José de Vilhena de Magalhães Coutinho, D. Maria José de Aboim do Quental, baronesa da Areia Larga, D. Ana Cabral da Silva. D. Maria da Natividade Meireles de Campos Henriques, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Palmira de Andrade Ximenes Sandoval Teles, D. Luiza Malheiro de Seixas, duquesa de Palmela, D. Maria Augusta de Carvalho Monteiro de Almeida, D. Maria Tereza de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, D. Palmira Lucas Torres, D. Ana Ahrens de Novaes, D. Julieta Cordeiro Feio Mendes Pereira, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Luiza de Almeida e Vasconcelos Cabral, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Halia Correia Leite, D. Mariana Portocarrero da Camara Mesquita, D. Camila de Paiva Raposo, D. Julia Gomes de Miranda, D. Gerty Abecassis, marquesa de Castelho Melhor. D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, condessa de Vil'Alva, D. Palmira da Costa e Silva. D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz, D. Laura Santos Trindade Baptista, D. lida de Magalhães Pedroso, madame Ramalho, madame Abrahão de Carvalho, madame Raposo, D. Mariana do Vale Colaço, madame Carlos Mendes, etc., etc.

Festas de caridade

No Nacional

E' na tarde do dia 14 do corrente que se realiza no teatro Nacional, a elegante «matinée» de caridade organizada pela ilustre amadora senhora D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, na qual serão executadas musicas dos melhores compositores portuguesés, sendo algumas executadas pelos proprios autores. A procura de bilhetes tem sido enorme sendo de prever uma enchente certissima.

A insigne organizadora previne todas as pessoas que lhe pediram bilhetes para essa sensacional «matinée» de caridade que os devem requizitar na bilheteira do teatro nos dias 12 e 13 do corrente.

Em seguida começamos a publicação da nota das pessoas que já têm bilhetes:

Duquesa de Palmela, condessa de Sabugosa e de Murça, marqueza de Castelo Melhor, D. Beatriz de Lancastre, condessa de Oeiras, madame Padila, condessa de Castelo Mendo, madame Belford Ramos, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, madame Koren, D. Sára da Mota Vieira Marques, madame Castilho, D. Izabel O'Neill, madame Van der Goes, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, madame Herrera y Raitsig, D. Luis de Miranda, madame Arce, D. Maria de Lancastre van Zeller, dr. Martinho Nobre de Melo, condessa de Vila Real, Carlos Figueira Freira, D. José Pessanha, Camilo Infante de La Cerda, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), Fernando Vale, condessa de Taboeira, D. Candida Aires de Magalhães, condessa de Mangualde, dr. Afonso Lopes Vieira, D. Maria Augusta Forjaz de Sampaio Trigueiros, D. Maria Bruno de Heredia, D. Branca de Gonta Colaço, D. Eponina Hackee, D. Ester Seruya, madame Santos Fonseca, D. Zulmira de Almeida Franco Teixeira, D. Virginia Viteriao, condessa de Nova Gôa, D. Cristina Rezende da Silva, Artur Carvalho da Silva, D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, Jacob Abecassis, condessa da Lousã, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria do Espirito Santo Silva de Melo, condessa de Planas Soares, Roberto Pegado, D. Amelia Gomes, D. Maria de Castel Branco Arantes, madame Girard, D. Maria do Carmo B. Santos, madame Pompei, Gomes Bastos, Auguste de Lacerda, D. Maria Inês Seabra da Camara, Joaquim Freire, D. Cristina Mochet, dr. Armando Cancela de Abreu, Ivo da Cruz, Luís Rau, dr Custodio Cabeça, dr. Caldeira Coelho, Azancot, Fortunado Guimarães, Fernando Leitão, etc., etc.

Casamentos

Pelo nosso colega na imprensa, ilustre director da «Ilustração Potuguesa», Antonio Ferro, foi pedida em casamento a senhora D. Maria Fernanda de Castro, nossa antiga colaboradora, gentil filha da senhora D. Ana Teles de Castro e Quadros, já falecida, e do sr. capitão-tenente João Filipe Quadros.

O casamento realizar-se-há no proximo inverno, logo após o regresso do noivo do Brasil, para onde parte na proxima segunda feira.

—Realizou-se na paroquial igreja da Graça, ha dias o casamento da senhora D. Maria Guilhermina Conde Ribeiro, gentil filha da senhora D. Maria de Jesus Conde Ribeiro e do sr. João do Nascimento Ribeiro, com o sr. Mario Sampaio, tendo celebrado o acto o reverendo prior da freguesia, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, durante a qual a senhora D. Celeste de Jesus Fortuna executou no orgão varios trechos de musica sacra.

Theatro São Luiz
Empreza A. Ramos Limitada
No escritorio da empreza, da 1 ás 5 horas da tarde, está aberta a **assignatura** para 5 unicas recitas, todas com peças diferentes, grandes exitos da
COMPANHIA FRANCEZA DO THEATRE RENAISSANSE, DE PARIS
da qual fazem parte a celebre actriz
Cora Laparcerie
e o grande actor **J. COLIN.**
Toilettes de «Redfern», «Patou» e «Madeleine et Madeleine», de Paris. Mise-en-scène do Theatre Renaissance

SONETO DE ABRIL

POR

José de Esaguy

Rosa d'Abril-flôr cativante e amiga,
Quem te fez assim linda e tão formosa?
Teus sonhos, meu amor, doce cantiga,
Teus seios, minha amiga, côr de rosa,..

Olhas pasmada para o sol—teu amo—
E para os anjos, teus irmãos celestes...
(E, está presa, afinal, no mesmo ramo,
E, sujeita tambem ás leis terrestes!..

Eu quero unir teu coração ao peito,
— Entre muita tragedia já desfeito —
Beijar-te. madrigal, teus olhos lêdos..

Eu já sofri bastante, minha filha,
Deixa que eu ame a tua maravilha,
Como em criança amei os meus brinquedos...

José de Esaguy

Comtigo

Quero erguer a minh'alma para Deus,
Na aleluia olimpica do Amôr.
E bebo o sangue espiritual da dôr,
Em teus labios—S. Graal—dos labios meus.

E digo a tudo um sempiterno adeus,..
Afagas-me em teu seio embalador
E levas-me comtigo, meu amôr,
Onde o sol noiva com os olhos teus.

Minha humana presença se dilue
Na sombra anoitecida do que eu fui
E á procura de mim, não sei quem sou...

Apenas sei que, ha muito, ando disperso
Nas lagrimas que choro, em cada verso
Que te faço e nos beijos que te dou.

Afonso de Castro

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses..... .... 8$00
6 » ..... 16$00
12 » ..... 32$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 49

NACIONAL Telef. N. 3049 Brilhantissimo Sucesso

HOJE—52.ª representação da peça dos Irmãos Quintero

O CENTENARIO

Segunda-feira, 8—**Ultima** representação desta peça

TERÇA-FEIRA, 9

Recita da actriz **Lida Stichini**

TRISTE VIUVINHA

Uma das mais belas e empolgantes peças do ilustre dramaturgo **D. João da Camara.**

Vá vêr

Perola Negra

ao

AVENIDA

POLITEAMA

Empresa Luis Pereira

Telef. N. 3023 A's 21

ESTREIA

— da —

Companhia Rey Colaço—Robles Monteiro

1.ª representação da peça em 3 actos de Pierre Wolf, tradução de Arnaldo Figueiroa

Azas Quebradas

EPISTOLARIO

O CELEBRE ACTOR IZIDORO

escreve uma carta

ao jornalista Alcantara Chaves

A carta de hoje é do actor Izidoro, comico notavel e muito popular, nascido em 3 de novembro de 1828. Pertenceu á grande pleiade de artistas dramaticos, que ostenta os nomes de José Carlos dos Santos, Emilia das Neves, Taborda, Talassi, Theodorico, Antonio Pedro, Epiphanio, Josepha Soller, João Anastacio Rosa, Tasso, Sargedas, Emilia Adelaide, Delphina, etc., que brilharam no teatro português como estrelas de primeira grandeza.

De geração humilde, conseguiu, graça ás sua inteligencia, elevar-se a um alto logar na scena portuguesa, no que mostrou o seu grande valor, pois, segundo as palavras de Julio Cesar Machado na sua biografia: «quem sobe ás grandezas sociais havendo partido da obscuridade e do nada, fica maior ainda do que se houvesse nascido num ambiente, que, de certa forma, o encaminhasse ao progresso de destinos a que o seu talento o conduz um dia.»

Actor Izidoro

Representou em muitos teatros publicos e particulares de Lisboa e das provincias. Nas interessantes *Memorias do actor Izidoro, escriptas por elle mesmo*, publicadas em 1876 (ano da sua morte), vem uma curiosa *Estatistica* não só do numero deles, como das noites das representações, dos actos em que entrou, dos variados personagens que encarnou, dos honorarios recebidos e até da quantidade de velas de cera e estearina ganhas, computadas por ele, numa local do *Diario de Noticias* de 1865, em 2:241, «coisa, acrescenta espirituosamente, que um padre cura não ganha em toda a sua vida!» Das suas *Memorias* que enfileiram ao lado dos livros do mesmo genero do actor Augusto Rosa: *Recordações da scena e de fóra da scena* e *Memorias e estudos;* Mercedes Blasco: *Memorias de uma actriz*, e de outros; escreveu Francisco Palha: «.. trabalho despido de pretenções, fructo de algumas horas de ocio, recordações ao correr da pena de alguns factos da sua vida de artista, quasi colecção de anecdotas contadas ao publico com a semcerimonia de quem está habituado a trata-lo familiarmente.» Era um actor muito viajado e ilustrado. Além daquele livro deixou colaboração em diversos jornais, traduziu e escreveu varias obras teatrais e poetou por vezes. Eis o juizo auctorizado de Julio Cesar Machado a seu respeito: «E' o typo do actor-comico dito e feito; daquele genero especial de artistas que teem o dom de distrair toda a gente e em toda a situação; que não teem valor estimativo para esta ou aquela classe, para esta ou aquela edade: e, quando estão no palco, ao passo que distraem, os homens e divertem as senhoras, teem a arte tambem de fazer rir as velhas e as creanças!» Nesta carta refere-se o artista ao jornalista e escritor dramatico Pedro Carlos de Alcantara Chaves, mais conhecido no meio teatral pelo *Pae Chaves*. Foi por el-rei D. Luiz agraciado com o grau de cavaleiro de S. Tiago «em attenção ás suas circumstancias, e como testemunho de apreço pelo seu merecimento manifestado no exercicio da arte dramatica». Naquela epoca não se era prodigo, como agora, em conceder aquela distinção, o que prova a alta consideração em que era tido o actor Izidoro.

Henrique de Campos Ferreira Lima

Meu bom amigo

Procurei-o no sabbado por trez vezes, com o fim de lhe agradecer, pela minha parte, a sua generoza condescendencia—para mim tem ella tão subido valor, quanto teve de maior a teimoza resistencia do meu collega Alcantara Chaves, a quem, n'esse mesmo dia fui lembrar a inconveniencia de um «capitulo» do seu prometido folheto.

Creia o meu bom amigo que nunca mais esquecerei o seu favor, e que espéro ter ocazião de lhe provar o meu reconhecimento no dezempenho de qual quer serviço que tiver a bondade de me ordenar.

Am.° Obg.mo

3-7-76

Izidoro Sabino Ferreira

STRANGERS' CASINO

MONTE ESTORIL — Avenida Saboya (antiga Vila São José)

BAILE TODAS AS NOITES
QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS
TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS
DANCING-TEA ás 4.as e domingos

NOTAVEIS NUMEROS — DE — Variedades e films sensacionais

Brevemente novos atractivos

MORRER POR TI

POR

Mario Monteiro

Se me lembro da vida e recordo este amor
Que inda sinto a vibrar, com o mesmo calôr
Com que sempre o senti
Eu arranco do peito uma enorme saudade
E procuro afirmar-te esta minha amizade
E... morrer por ti!

Quando a aurora desperta e, sorrindo formosa,
Em requebros gentis, aparece vaidosa,
Como eu sempre te vi,
Emminh'alma desperta a vontade infinita
De beijar teu perfil duma graça bemdita
E... morrer por ti!

Na hora triunfal, ao sol do meio dia,
Quando a terra é febril refulgindo alegria
Como eu já refulgi,
Eu desejo apagar, em defeza do mundo,
Toda a luz desse olhar sensual e profundo
E... morrer por ti!

Mal descubro o luar, em poeiras de luz,
Procurando vencer teu olhar que seduz
E que eu não mereci...
Eu resolvo sorrir ao pezar que não finda,
Oh mulher divinal, oh scismadora e linda,
E... morrer por ti!

Mas se, um dia mais tarde, a vibrar em teu peito,
Despertar por alguem esse amor tão perfeito
Que eu jámais possui...
Olha, reza por mim que eu farei por lembrar
Que me resta sofrer, como sempre, chorar
E... morrer por ti!

E se, um dia, mulher, num caso feliz,
Eu por ti fôr lembrado, eu que sempre te quiz
E que tanto sofri...
Vai beijar-me na cova e, depois has-de vêr
Que eu serei bem capaz de tornar a viver
E... morrer por ti!

(Do «Urze do Monte»)

Mario Monteiro

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

A'manhã, domingo, no

TEATRO SALÃO FOZ

Duas sessões, ás 20,45 e 22,30

Primeiras representações

da revista num prologo, 2 actos e 11 quadros

Piparote

original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, musica de Figueiras, Hugo Vidal e Portela — Entra na peça toda a Companhia Otelo de Carvalho — Scenarios de **Salvador & Mergulhão** — Guarda-roupa de **Castelo Branco** — Enscenação de Otelo de Carvalho

Nada afasta a concorrencia do :: :

TEATRO APOLO

que enche á cunha

Todas as noites

com a famosa revista

BELO SEXO

Para comodidade do publico a venda dos bilhetes começa, sempre, ás 11 da manhã

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE e todas as noites — ás 21,15 (9,15)

Campeonato internacional de luta

Poule final

CONSTANT MARIN contra **GRILO**
MASSETTI contra **GHYSSENS**
EL SECONDO contra **DERIAZ**

Poule de consolação

BOUCHIONNI contra **WILSON**

ESTREIA da notavel e aplaudida bailarina **Rosarito Junquera**

Magnificos numeros de variedades

A'manhã — A's 15 horas (3 da tarde)

Grandiosa matinée — Campeonato de luta e variedades — Bilhetes á venda.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Uma grève triunfante

No momento em que todos os patrões resistem tenazmente ao triunfo das gréves dos seus assalariados, causa pasmo vêr em letra redonda noticias do teor da que ontem li num jornal e que transcrevo, para que não passe despercebida aos meus quinze mil leitores:

«Por terem os industriais acedido ao aumento pedido pelos operarios ferradores, estes resolveram retomar hoje o trabalho, terminando assim a gréve que ha dias fôra declarada.»

A C. G. T. dos patrões, mais conhecida por Confederação Patronal, terá posto de banda as suas praticas decididas de abortadeira de gréves?

Não estarão os industriais ferradores integrados na Confederação Patronal?

Serão os operarios ferradores, generos de primeira necessidade muito menos dispensaveis do que os sapateiros?

Os comentarios a tão estranha noticia, se nos não levam a um mundo de considerações, conduzir-nos-iam, pelo menos, se nos embrenhassemos neles, a um mundo de ferraduras.

Limito-me, portanto, a constatar que o conflito dos ferradores terminou com honra para ambas as partes e com vantagens enormes para os cascos de todos os solipedes.

Entenderam-se. Ninguem ficou com «ferro».

A despeito de estar naturalmente indicado que a gréve se arrastasse e fosse soluvel apenas — com uma no cravo e outra na ferradura.

Sarmento Duque

Companhia Portuguesa dos Fosforos

O seu capital é elevado a 12 mil contos

Por despacho de hoje, o sr. ministro das Finanças deu sanção aos estatutos aprovados pela assembleia geral da Companhia Portuguesa dos Fosforos, ficando assim habilitada a elevar o seu capital para 12:000 contos em virtude de um novo contrato com o governo, pelo qual durante 20 anos exercerá o exclusivo da sua industria na provincia de Angola.

BAIRROS SOCIAIS

Escrevem-nos os srs. Alfredo Antunes Braz, João Antunes Braz e Mario da Silva pedindo-nos para esclarecer que, tendo-se levantado ultimamente no jornal «A Monarquia» uma campanha contra determinadas entidades e a proposito dos Bairros Sociais e dando-se a coincidencia dessa campanha ser promovida pelo seu socio sr. Anibal Candido Vasconcelos, não teem os ditos senhores qualquer interferencia na polemica suscitada, sendo a sua responsabilidade unicamente do autor.

Verdu Martins

A bordo do «Mossamedes» parte no proximo dia 15 para a Guiné, o nosso camarada na imprensa, sr. Verdu Martins.

CAMBIOS

DIA 6

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	60$500	62$500
Londres, cheques	4 5/16	4 3/16
» 90	4 7/16	—
Rio (Londres)	7 9/16	—
Paris	1$147	1$182
Italia	$670	$690
Belgica	1$049	1$090
Suiça	2$419	2$491
Espanha	1$947	2$005
Berlim	$042	$047
Holanda	4$808	4$952
Nova-York	12$525	12$898
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1.100	1.200

NO TEATRO POLITEAMA

"Azas quebradas"

ALGUMAS IMPRESSÕES CRITICAS

do ensaio geral da peça de Pierre Wolff e que podem corresponder ás da "première" que hoje se realiza

Les ailes brisées, peça de Wolff, que fazia um ruidoso sucesso em Paris, quando eu por lá andava, mais a Amelia Rey Colaço com o Robles, por fins de 919, não é uma grande peça. Não é talvez mesmo uma deliciosa peça. E' um lindo triptico de teatro, com um perfume muito francês, toda ela peça francesa, sem o romantismo doce de Bataille, e sensualidade artistica de Bernstein, sem o espirito de Flers, a sobriedade de Porto-Riche, as curvas intencionais e plasticas de Hervieu. Mas francês.

E' uma peça de teatro com teatro; um tema do envelhecer deante do contraste poderoso da mocidade. Ao cabo de tudo, *Les ailes brisées* é do melhor que se tem para traduzir nos ultimos anos da scena francesa. Eu estou em dizer que o lindo teatro hoje é tão menos possivel quanto maior fôr a grandeza do seu tema. Um motivo futil, onde caiba um mundo só a adivinhar, uma gaze de ideia, uma nevoa de intenção, rendas de palavras—eis tudo. O teatro hoje requere essencialmente para o pensamento creador uma *toilette* clara...

* * *

Nas *ailes brisées* ha um homem, cansado de amar, ou supostamente de ter amado, e que ama ainda aos 40 e tantos anos. A mulher que o enlouquece é objecto da paixão do filho desse homem eterno, e que na peça se chama Fabrige. A rapariga, Jacqueline, segue o rapaz. Pois quem havia ela de seguir? O pai resiste, luta, declama, mas acaba por beijar o filho. As azas cortadas deixam que o vôo olimpico das aguias novas atravessa aquele azul, sem uma nodoa ainda de desilusões.

* * *

O tema do envelhecer... Mas já repararam que quasi todo o teatro francês tem um envelhecer? E que é sempre o homem que envelhece? Talvez porque são homens os autores, e porque só eles sentem a necessidade imperiosa, brutal, fecunda de emoções, de transmitir a sua propria resignação em irem sendo velhos. Ou porque—mas isto penso eu—a mulher, envelhecendo muito mais cedo, como as rosas que se sucedem e de que ninguem cuida, não chega de facto a envelhecer nunca...

* * *

O ensaio ontem não foi anunciado. Devia ter sido. Um ensaio geral tem para a vida intima do palco, e para o convivio de artistas com letrados, um encanto que não se deve desprezar. Salvemos os raros encantos da vida. As *premières* são, depois de tudo, rigorosas massadas onde a gente se aborrece nos intervalos, na furia truculenta e dissolvente de dizer mal ou bem, sempre com reticencias...

* * *

O desempenho optimo. O segredo do triunfo desta troupe tão interessante que é a companhia do Robles e de Amelia Rey Colaço está no afinado dos seus conjuntos. Num bom gosto que é a espuma do talento moço. Lembro-me que com esta troupe até o Nacional, que é uma respeitavel cripta, teve um ar macio e tenue de *hall*, com violetas nos vitrais da cupula, e aroma de atrios gregos pela imaginação de colunas floridas.

* * *

Eu digo, e tenho já a certeza que vou dizer contra muitos. Robles tem o primeiro lugar no desempenho, e todavia a sua interpretação falha algumas vezes. E' de uma altiva e impressionante sobriedade artistica aquele tipo humano do Fabrige, tal qual o criou Wolff. E' a mascara, a expressão, a atitude, o desespero calmo. Aquilo em Bernstein ou Bataille seria violento ou sentimental—duas maneiras de vencer a plateia facil. Wolff fez verdadeiro. O papel não tem culminancias. O segundo acto interpreta-o Robles Monteiro á altura de um nobre comediante, e apenas nas dicções extensas pela rapidez da transmissão verbal, precipitando as gradações, o actor se compromete. Famosa três vezes a scena encantadora do primeiro acto. E quando Robles vacila no equilibrio da paixão com a razão, e sucede ás vezes, eu sei porque vacila. Digo-o no fim.

* * *

D. Amelia Rey Colaço atravessa toda a peça deliciosamente. A sedução do primeiro acto é teatralmente perfeitissima. Jeanne Prevost teria aplaudido. Achei-a fria—e a actriz teria feito assim porque quiz assim—ante a declaração impetuosa e moça e justa do rapaz no segundo acto. O feitio, é a *silhonette* francesa. Vestida até o requinte do bom gosto, D. Amelia Rey Colaço se não deixa na peça uma criação, marca nela uma feliz e muito encantadora interpretação. Adivinha-se que é superior á propria personagem. Que o papel é fragil para ela.

D. Angela Pinto faz com Robles, fazem ambos com um acêrto mestre, a scena do encontro. Saudade viva de um grande temperamento, D. Angela Pinto é toda ela uma comediante digna de uma epoca do teatro portuguez. D. Ester Leão, vestida admiravelmente, talhe fino de mulher finissima, deu da sua figura o encanto que as scenas exigiam. D. Constança Navarro fez a sua ingenua como vae sendo raro. Voz, tipo, expressão tão perto do original inverosimil que Wolff criou, que supomos inexcedivel na vida real.

* * *

Gil Ferreira tem um belo exito no papel de Pascal, que Joffre criou no Vaudeville. O seu primeiro acto é o melhor. Nitidamente se afirmou um actor. Inexcedivel de verdade a scena do telefone. Raul de Carvalho, cujos meritos de galã dramatico são enormes—profetisamos nele dentro breve um artista de melhor estirpe numa companhia—fez com uma naturalidade, uma discrecção e uma linha rigorosa de apaixonado, sem ridiculos, o seu papel de Paulo. O segundo acto foi marcado até mesmo com mestria.

Todos os demais interpretes estiveram bem. Tomé da Veiga lutou muito no Duque de Charente, e D. Ofelia Brocado satifez na sua pequena tirada. As duas bailarinas—com graça infinita.

* * *

Falta dizer: os scenarios do primeiro e do segundo acto, o melhor que se tem tentado em scena portuguesa, pelo bom gosto, pelo detalhe, pela côr macia, pela inspiração feminina. E agora, no fim: á Companhia falta um ensaiador. Robles Monteiro é artista, tem escola e intuição. Para os outros, muito bem. Para si, não se dispense de um ensaiador. Pense nisto. O que nós lhe poderiamos notar em scenes, e não o fazemos para não irmos alem do que nos compete—devia fazê-lo um ensaiador. Creia nisto. Não se tome tanto conta de si proprio. Não se contente com o espelho: o espelho reflete apenas. Não emenda. Todos nós precisamos de emendas. Até Deus—que os homens emendam todos os dias.

Eis as nossas impressões de um ensaio geral afinado e despretencioso.

Norberto de Araujo.

OURO
SÓ PELO PESO, SEM FEITIO
6, RUA DA PALMA, 12
UNICA CASA QUE TEM UM FAVAO

ENTRE OS MEDICOS

LOPO DE CARVALHO

e o conflito com a Faculdade

"Aceitar o decreto da transferencia seria uma falta de dignidade"

Do sr. dr. Luís Simões Raposo, ex-assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, recebemos a proposito do caso Lopo de Carvalho-Faculdade de Medicina a seguinte carta:

Sr. redactor—Ontem vem estampada na sua ultima pagina uma carta do sr. Manuel de Sousa tentando refutar e emaranhar o que eu disse há dias ao *Diario de Lisboa*.

Diz o sr. Sousa que no conflito pela segunda vez no espaço de um ano a Faculdade de Medicina de Lisboa mostra a sua má vontade contra a de Coimbra».

Isto é espantoso! Então mestres, assistentes e alunos defendendo os legitimos direitos do sr. dr. Sobral Cid, que veio de Coimbra para Lisboa, contra as pretenções ilegais de um outro professor de Coimbra mostra *pauli pris* contra aquela Faculdades?!... Para mais o sr. dr. Lopo de Carvalho não é a Faculdade de Medicina de Coimbra e o juri de Lisboa, que há uns mês o aprovou em merito absoluto e o preteriu em merito relativo, disse que ele podia ser professor da cadeira que regia na sua Faculdade mas que havia quem fosse melhor que S. Ex.ª

A seguir afirma-se naquela carta que a transferencia é legal e que eu assim o reconheci. Não é legal, porque não há vaga. Num grupo de duas cadeiras havia três professores ordinarios. Existia, foi, um a mais. Morto o professor Julio de Matos passou a haver o numero exacto marcado pela lei, a não ser que se prove que 3 menos 1 é 1 e não 2. Em carta minha publicada na *Vitoria* desta manhã eu provo irrefutavelmente que a transferencia é ilegal, transcrevendo os textos legais aplicaveis e não citando apenas, como faz o meu contraditor, numeros de artigos de leis que não vêm a proposito ou estão já revogadas.

Declarando—como o sr. Manuel de Sousa transcreve—que a lei foi sofisticamente aplicada e interpretada, eu não reconheço legalidade, antes a nego.

Por fim mostra aquele senhor desejos de me ouvir explicar «porque seria deslustrosa para o ensino a permanencia do professor Lopo de Carvalho dentro da Faculdade de Medicina de Lisboa». Por uma razão muito simples: porque, apesar da sua apregoada inteligencia, o sr. dr. Lopo de Carvalho, especialista de doenças pulmonares, nunca provou a sua competencia em psiquiatria:—Como aluno não fez exame dela; como medico não publicou trabalho algum sobre o assunto nem consta que tenha tratado doentes dessa especialidade; como mestre, não fez concurso para ela, nem a regeu.

«Et voilá!...»

Permita-me v. que eu aproveite o ensejo para esclarecer o publico sobre a nossa atitude.

Aceitar o decreto de transferencia seria, para o corpo docente da Faculdade de Medicina de Lisboa, uma falta de dignidade. Quando um mestre se encontra desconsiderado, perdeu o ascendente moral que deve ter perante os seus alunos. Não podiam sujeitar-se a esta misera condição os homens de honra que constituem o corpo docente da F. M. L. e por isso—não querendo ir para o revolucionario expediente que é a greve—visto que a sua correcta representação não foi tomada em consideração pelos poderes publicos, resolveram demitir-se, sacrificando toda a sua carreira escolar e procurando na vida particular continuar honrando a Escola que abandonavam pesarosamente.

E, note v., apesar de demitidos, todos os professores e assistentes se mantem ainda até o dia 14 nos seus cargos, para que os serviços hospitalares, periciais e de higiene publica não sejam prejudicados.

Assim, é que está certo.

Agradecendo a publicação destas linhas sou de v. etc., *Luís Simões Raposo*, (ex-assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa).

Antonio Ferro

Só ámanhã segue para o Brasil a bordo do «Belle Isle» o nosso querido amigo e brilhante escritor Antonio Ferro, que como temos noticiado acompanha a «tournée» Lucilia Simões.

O embarque efectua-se pelas 13 horas no Caes do Sodré.

Antonio Pinheiro

Foi concedida licença ilimitada ao actor Antonio Pinheiro, professor da 5.ª cadeira da Escola da Arte de Representar.

ARTIGOS E INFORMACÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A MULHER MODERNA

UM "FOYER" EM PARIS para os nossos estudantes

Entrevista em que fala e donde se fala da sr.ª D. Irene de Vasconcelos

A minha entrevistada, mulher de letras e de conferencias, que estudou em Paris, é mais uma menina gentil, de feição marcada; um decote largo em triangulo isosceles; uns olhos que não sabem estar quietos para a boca rir. Come á vontade na sua *petite-table* do Tavares. E bebe vinho, o que é raro. E tem uns dedos muito finos que rodeiam a haste do *bacarat*. Conversa levemente, nada azougada, nada pretenciosa. Logo presenti ao vê-la em frente do espelho do *restaurant*, com as suas mangas perdidas, o seu chapelinho, com um tufo de penas, á direita, que ela não perdera—aquele encanto feminino que as mulheres de letras deixam ficar nas letras dos livros.

A minha entrevistada foi a minha camarada estudante uns tantos minutos, tal como se estivesse em Paris, num *déjeuner* fresco de *boulevard*, entre gelos e *hors d'œuvre*, vendo através os vidros do *restaurant*, Paris de arte, Paris que não tem tempo para sonhar, de prazer.

—D. Irene de Vasconcelos!

Ao lado todos os jornais da manhã, com o seu relato da conferencia de ontem, na Sociedade de Geografia.

—Porque veiu a Lisboa?

—Fui convidada a fazer uma conferencia em Barcelona...

—Que será...

—A pintura primitiva, em Portugal... E desci; vim a Lisboa...

—Veio fazer-nos lindas conferencias... romanticas... Curvou-se sobre a mesa, desprendidamente. O decote baixou um pouco mais. Nos seus olhos, que são difíceis de traduzir em côr, mas que sei que são castanhos, de sombras acentuadas nas palpebras, um raiosito de luz sorriu. E a minha cara camarada explicou-me:

—O que eu quiz foi vir agitar a ideia dum «foyer», em Paris, para os estudantes portugueses. A exemplo do que fez o governo romeno.

—Mas há tão poucos estudantes lá...

—Quere vêr como seria facil?

—Para as mulheres tudo é facil, o que não é defeito.

—A Romenia pediu á França um emprestimo, em francos; pagamento a longo praso. E é o governo desse longinquo país latino que dá aos estudantes, francos, pela sua desvalorizadissima moeda.

—Ap icando a sua ideia...

—Criar-se-ia para as raparigas que estudam em Paris um *foyer*. O seu quarto, a sua comida, a sua roupa lavada. Para os estudantes, o *restaurant*.

—E falando em si...

—Falando nos estudantes ainda. Todas estas ideias não me aproveitam a mim. Estou a acabar o meu doutoramento em letras.

—Em Paris tem feito muitas conferencias?

—Muitas! Sempre Portugal. Porque o não conhecem, nem artisticamente. Agora, por exemplo, para a minha tese de doutoramento quiz escolher um assunto nosso. Não me deixaram: tive que optar por outro.

—Qual?

—A influencia de Dante na arte romantica...

Sorrimos:

—Romantica, então... Iriamos dizer que esse Paris naturalista, para cá de Zola, a tinha tomado...

—Quasi que não creio no realismo.

Logo Delacroix:

—O *enfant de siècle*. Foi ele que personalizou todo aquele grande periodo de indecisão...

E mais:

—Fui convidada para *lectrice* da Sorbonne. Dentro em breve partirei para Paris, onde publicarei a minha tese. Mas quero voltar para concorrer numa cadeira universitaria.

—E já agora: tem escrito?

—Não... Alguma coisa, impressões de viagens. Talvez mais tarde, algumas novelas... O que publicarei em breve são as minhas conferencias.

A POLITICA MONARQUICA

Entre integralistas

DUAS OPINIÕES DESENCONTRADAS ditas ao "Diario de Lisboa" pelos srs. Marques Mano, de Coimbra, e Afonso Lucas, membro do conselho juridico

Não consideramos o assunto morto, nem o queremos fechar. Mas para jornalismo, desde que se não produzam factos novos, o acordo dinastico e o integralismo rebelde, está a acabar. As respeitaveis opiniões pessoais já não podem dar senão aspectos novos, acusadores de esquisitas sensibilidades de um interesse restrito para o publico que já sabe tudo—razoavelmente.

Sabe-se que o integralismo coimbrão, que tem por orgão a *Restauração* nem em tudo se ajustava ao integralismo da *Monarquia*. Questões apenas de exterioridade politica. Essa exterioridade—pode ser tudo.

Ouçamos hoje a opinião do sr. Marques Mano, director daquele jornal de Coimbra, e a do sr. dr. Afonso Lucas, do Conselho Juridico Central do Integralismo Lusitano. Quere dizer—Lisboa.

O que diz o integralismo de Coimbra

—Como encara a realização do pacto?

—A execução do acordo dinastico entusiasmou-nos. Você sabe bem quanto por ela lutámos na *Restauração*. Foi o alvo principal da nossa campanha pela unidade revolucionaria da Causa Monarquica, só hoje possivel. Devemos á Sua Majestade El-Rei e a Sua Alteza Real o Senhor D. Duarte Nuno um infinito reconhecimento.

—No acôrdo não haverá incoerencia?

—Não. O acordo está dentro do criterio por nós seguido, Mais do que pela sua letra se deve julgar pelas causas que o geraram e intenções compativeis com o facto da sua execução. Por ele se reuniram os Principes numa perfeita unidade politica e se reconheceram oficialmente as duas correntes doutrinarias que nela dominam. Submetidos ideologicamente os monarquicos a uma ou outra das dirigencias doutrinarias, todos ficam unidos intimamente sob um só Conselho Politico. Coincidiu o acôrdo com o nosso modo de vêr e por isso seria impossivel não o apoiarmos apaixonadamente.

—Mas ha dissidencia. Em que se fundamentam?

—Fundamentam-se essas dissidencias, ao que leio e se verdadeiramente existem, em cada uma das duas primeiras clausulas do acôrdo.

Não teriam sido salvaguardados os direitos de Sua Alteza Real o Senhor Dom Duarte Nuno, dizem; ora, mesmo que, sob a primeira clausula se não oculte um logico entendimento particular, como é possivel a alguem reclamar para Sua Alteza direitos que a Sua Alteza só pertencem, sem dependencia de quem quer que seja, e de que Ele proprio abdicou? Não é só um disparate; é um disparate impossivel...

—Outra dissidencia.

—E' a segunda clausula; julgando que as Côrtes Gerais do Reino, a que ela se refere, seja o Parlamento Liberalista, entendem que o Rei se adjudicou perpetuamente ao Partido Monarquico Constitucional, com prejuizo dos principios, e da igualdade politica das doutrinas perante o Rei. Não diz a clausula a natureza politica das Côrtes; mas creio não a devermos interpretar prejudicativamente e sim pelo espirito politico que informa flagrantemente o acôrdo: quero dizer que aquelas Côrtes serão organizadas segundo os principios que informarem o acto politico, legal ou revolucionario, de que derivar o advento da Monarquia. Contudo, este esclarecimento é omisso no texto do acôrdo e, se o fizesse quem de direito, desapareceria o unico pretexto a explorar para obter dissidencias que repugnam, em qualquer caso, á Nação.

Fala o Conselho Juridico, em Lisboa

E' o dr. Afonso Lucas quem nos responde:

—Concorda com o pacto de Paris?

—Diga antes «doação de Paris», que a expressão está consagrada e bem o merece... Podia ter sido, se o Senhor Dom Manuel não tivesse a *estupenda sorte* que tem, uma doação condicional e até onerosa... Mas não; foi pura e simples. O Senhor Dom Manuel foi o donatario dos direitos do Senhor Dom Duarte sem que ao menos se julgasse obrigado, já não digo a *indicá-lo* como seu herdeiro presuntivo, mas a *reconhecer* nele as condições necessarias para o ser!

«O peor—ou o melhor, como quizer—é que tal doação é juridicamente nula.

—Nula, porquê?

—Porque, nem a senhora Duquesa de Guimarães, nem *ninguem*, tinha poderes para alienar direitos que por um lado pertenciam ao jovem Principe sob tutela e por outro lado constituem patrimonio inalienavel da Nação.

—De maneira que...

—Houve por um lado a violação dos direitos do Senhor Dom Duarte e por outro uma ofensa gravissima aos principios do Nacionalismo que ele representava, considerado o Principe como primeiro servidor desses principios.

—E assim...

—Nem juridicamente, nem moralmente, pode vincular-se ámanhã S. A. R. o Senhor Dom Duarte a um contracto celebrado em tais condições...

—Faliu então o acordo?

—Estrondosamente. E essa falencia era inevitavel porque a fusão ambicionada era um impossivel tão absoluto como a quadratura dum circulo... Vai fazer um ano que em reunião dos organismos integralistas efectuada em Lisboa eu apresentei uma moção—por unanimidade aprovada—no sentido de afirmar a impossibilidade de transigir, parcialmente que fosse, com o liberalismo...

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

MATERIAL ELECTRICO
Aos preços mais vantajosos do mercado
TUBO BERGMANN, de ferro e de latão, 9 e 11 mm.
FIO VULCANISADO, de 0,75—1—1,5—2,5—4 e 6 sqmm.
CABO VULCANISADO, de 25 e 50 sqmm.
TODO O MATERIAL para Instalações Electricas
RAUL VIEIRA, L.DA—R. da Prata, 51 Telefones 3586 e 2194 C.

Os Teatros

Reaparição de Amelia Rey Colaço

O teatro Politeama dá hoje para o publico a reaparição da actriz notavel que é D. Amelia Rey Colaço e da sua companhia, á frente da qual se encontram Robles Monteiro, artista distintissimo e de um escrupulo scenico que o honra, a grande actriz D. Angela Pinto, D. Ester Leão, Henrique de Albuquerque, etc.

O publico de Lisboa, quasi sem excepções, tem pela criadora da «Zilda», pela interprete maravilhosa de

Amelia Rey Colaço na «Marianela»

«Marianela» uma ternura justificada. D. Amelia Rey Colaço é a actriz hoje em Portugal que mais recursos possue em frescura, em inteligencia, em amor a grande teatro. A sua mocidade explendida está a par de uma intuição magnifica. A peça escolhida, «Les Ailes Brisées», de Wolff, é um interessante documento do teatro francês. Por isso a noite de hoje do Politeama, marcando o regresso á capital do país—casa paterna da companhia—fixará uma bela noite de arte.

Atrás do reposteiro

Na festa da actriz-cantora **Beatriz Baptista**, que se realiza no dia 13, no S. Luís, será executado um acto da opera o «Rigoletto», por artistas e amadores.

—Á recita de Ilda Stichini, que se realiza na proxima terça-feira, no Nacional, com a «reprise» da peça «Triste Viuvinha», assistirão a viuva e os filhos de D. João da Camara.

—Estreiou-se no Rio de Janeiro, com a peça «A inimiga», a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

—Terminou, inesperadamente, no Porto, a sua exploração do teatro Nacional, a companhia Luz Veloso-Rafael Gomes.

—O actor João Lopes assinou ontem contracto para ficar incluido no elenco, do proximo inverno, da companhia Lucilia Simões.

—A companhia contractada para a exploração do verão no S. Luís apresentar-se-ha depois de ámanhã, naquele teatro, ás 17 horas.

—O brilhante poeta Antonio Carneiro está escrevendo um quadro para a «Revista de Praxedes», de André Brun, á semelhança do que este escritor fez com a revista «Giga-Joga», original do primeiro.

—Assinou-se ontem a escritura de constituição de uma sociedade por quotas, intitulada Variedades, Limitada, que construirá um teatro-«boite» no Parque Mayer.

—Rafael Marques, actor-secretario do Nacional, realiza brevemente a sua recita naquele teatro, que será tambem a da sua despedida, esta época, pois que parte ainda este mês para o Rio de Janeiro.

—A peça «O Centenario», cujo sucesso tem imposto o Nacional, termina as suas representações depois de ámanhã, definitivamente.

—A peça com que no fim do corrente mês se estreia no Avenida a companhia Cremilda-Chaby, é «A malaquinha de Arroios», de André Brun, que com o «Amigo de Peniche» e «O Conde-Barão», da parceria Bastos, Rodrigues, Bermudes, constituiu o maior exito financeiro da mesma companhia no Porto.

—A tratar de assuntos que dizem respeito ao guarda-roupa da «Revista de Praxedes» está em Paris o «costumier» Castelo Branco, devendo regressar por estes dias a Lisboa.

—O desejo de montar com toda a propriedade, e ensaiar com o maior esmero a revista «Piparote», levou a empresa de que é director o actor Otelo de Carvalho, a adiar a sua «première» que estava marcada para hoje no Salão Foz.

—Durante os espectaculos da companhia espanhola Ballester-Barrelo, no Edem-Teatro, cuja estreia se realiza, possivelmente, no dia 13, o director do palco e representante da empresa junto dos artistas será o scenografo Eduardo Reis, pai.

GARANTIA SEGUROS DE VIDA

CAPITAL REALIZADO 1:000 CONTOS
Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1920 Esc. 7.973.784$74,3
em todas as suas combinações entre os quais os vantajosos seguros.

FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e MIXTO DE CAPITAL DUPLO (que duplica o capital em caso de sobrevivencia)

Seguros terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis

COMPANHIA DE SEGUROS fundada em 1853 com sede no Porto (edificio proprio)

Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão e Portimão

José Henriques Totta, Ltd. (banqueiros) EM LISBOA, tel. 533, 1509, 4070, 4152 e 4153

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, L.da

292, RUA AUREA
TEL. C. 854

Representantes da fabrica:

KIRCHNER

maquinas para trabalhar madeira
EM ARMAZENS
E A CHEGAR Á ALFANDEGA
grande quantidade destas maquinas

Pinto & Sotto Mayor
BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24
PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

---

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

CALDAS DA FELGUEIRA
BEIRA-ALTA
CANAS
AOS QUE SOFREM
Cura radical da: Bronquite, doenças do coração, flebitos, peles, gota e reumatismo artritico
AS MELHORES DA EUROPA
Hotel de 1.ª ordem
ABERTURA 1.º DE JUNHO
Informações: RUA DO OURO, 275

"DIARIO DE LISBOA" Vende-se, em Paris, na "Portugaise Publicité", Boulevard Magenta, 30

DFS
Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas PHILIPS-ARGA
E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430. Telegrafo DIFONSO
DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

CARVÃO VEGETAL-COKE BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.ª
RUA DA COSTA 9 LISBOA

BAIXA DE PREÇOS EM FAZENDAS DE LÃ

Venho por este meio comunicar aos meus Ex.mos freguezes, que devido a uma excepcional compra de materias primas, a preços resumidos, me permite poder baixar os preços das fazendas em armazem, pelo que, quem precizar não só fatos, como vestidos, scbretudos, etc., etc., e queira economizar, deve - - fazer o pedido das amostras ao fabricante - -

COVILHÃ MARIO ANTUNES COVILHÃ

Pelas quais terão ocasião de vêr não só a grande barateza dos meus artigos, como as boas qualidades e lindos padrões das minhas fazendas. As amostras enviam-se na volta do correio a quem as requisitar, sem despeza alguma.

LE COMMERCE INTERNATIONAL D'IMPORTATION ET EXPORTATION, L.de

17, Largo da Biblioteca
Tel. C. 832 LISBOA
CONSERVAS, VINHOS, NOVIDADES PARA SENHORAS
REPRESENTANTES EM
Anvers
Praga
Genova
Salonica
Pyreu
Smyrne
Alexandria
Beyrouth
Burgas
Constantinopla
Helsingfort
Dantzig
Bordeus
Berlim

"DENTALINA" A bôa higiene da bôca, alvura e conservação dos dentes, só se consegue usando esta marca, por ser superior a todas as pastas. Deposito Geral Rua do Loreto, 55, 1.º

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

UMA ENTREVISTA

O ex-kronprinz fala

a um jornalista norte-americano

"A Alemanha teria ganho a guerra se tivesse á sua frente um homem como Clemenceau"

LONDRES, 6

O kronprinz foi entrevistado por um jornalista americano, a quem mostrou a sua intenção de voltar á Alemanha, mas não projectava entrar com um golpe de Estado parecido ao de falecido Carlos de Habsburgo. O kronprinz mostrou-se extremamente curioso de saber variadissimos assuntos, tendo entre outras coisas perguntado qual o motivo porque a America se recusara a entrar na Conferencia de Genova. Encerrou as suas declarações afirmando que «a Alemanha teria ganho a guerra se tivesse á sua frente um homem como Clemenceau.—(R.)

A tuberculose em Inglaterra

tem aumentado, nestes ultimos anos, devido ás restrições

LONDRES, 6

Fazem-se agora sentir as consequencias das restrições impostas na Grã-Bretanha durante a guerra, segundo asseveram alguns diarios londrinos. De 1850 a 1915 tinha-se feito sentir uma consideravel e regular diminuição nos casos de tuberculose. Pelo contrario de 1916 a 1917 a terrivel doença fez progressos assustadores. Segundo afirma o *Times* este facto é devido á insuficiencia e má qualidade da alimentação. E' urgente, portanto, continua o citado jornal, vigiar pela alimentação da população para se evitar o depauperamento da raça.—(R.)

A CONFERENCIA DE GENOVA

A constituição do Consorcio Internacional de Socorro á Russia

GENOVA, 6

As negociações para constituir o Consorcio Internacional de Socorro á Russia deu os seguintes resultados: França, Italia, Belgica, Inglaterra concorrerão cada uma com 3 milhões. O Canadá um milhão. O Japão e Holanda meio milhão respectivamente e meio milhão a Tcheco-Slovaquia, Suecia, Dinamarca, Noruega e Suiça. Os Estados Unidos repartirão por si proprios a importancia da participação, no caso de o desejarem fazer. A Espanha ainda não fez conhecer a sua vontade a este proposito.—(R.)

CAMPO INTRINCHEIRADO DE LISBOA

INSPECÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Arrematação de pastagens

Faz-se publico que no dia 22 do corrente, pelas 14 horas, na séde desta Inspecção em Caxias, se procederá á arrematação em hasta publica para o arrendamento pelo praso de três anos a começar em 1 de Janeiro de 1923 e terminando em 31 de Dezembro de 1925, das pastagens que se produzirem na explanada do reduto do Alto Duque. A base de licitação é 20$00 de renda anual.

Os concorrentes deverão apresentar fiador idoneo. As demais condições estão patentes todos os dias uteis das 11 ás 17 horas na secretaria desta Inspecção onde tambem se prestam os esclarecimentos necessarios.

Caxias, 5 de Maio de 1922

O secretario
José Antão Nogueira
ten.

NA CIDADE DE COLOMBO

A FRANÇA E O TRATADO DE VERSAILLES

Vão formar-se sociedades de caracter comercial entre os paises capitalistas e os comunistas?

O Sindicato de Reconstrução da Russia

A situação em Genova aparece-nos de novo obscurecida. O efeito da carta de Tchitcherine foi momentaneo; a França parece continuar empregando todos os subterfugios para evitar a vitoria da opinião italo-britanica, e afirma-se que Barthou, na sua viagem a Paris entendeu-se com o governo francês para tentar adiar os trabalhos da conferencia por seis meses.

Barthou, antes de sair de Genova, havia aprovado o memorandum a enviar aos russos, sob reserva da aprovação do seu governo; mas, mal ele partira, Barrère, seu substituto, aliou-se á delegação belga que desistira de participar nos assuntos russos, declarando que recebera essas instruções do governo francês imediatamente a seguir á partida de Barthou.

Temos pois uma suspensão na acção da delegação francesa; se encararmos a situação sob o ponto de vista politico, parece-nos que a França voltará á irredutibilidade, e só lhe restará o isolamento; mas em Genova começa a desenhar-se activamente a luta economica entre as nações capitalistas que vêem na reconstrução da Russia um optimo negocio, e a França hesitará em não compartilhar duma tão grande fonte de riquesa, explorada por todos os demais.

* * *

O pacto da não agressão que Lloyd George quer fazer discutir e aprovar, vai levantar tão grandes atritos como o problema russo.

A França não desiste dos direitos integrais que lhe confere o Tratado de Versailles contra a Alemanha: meios de coacção violenta, ocupação de territorios. E' dificil conciliar estes direitos com um pacto de não agressão, quer ele seja posto em pratica por uma comissão saida da Conferencia de Genova, quer pela Sociedade das Nações como exige a França.

Mas como entregar o cuidado dum pacto de não agressão abrangendo todas as nações, e especialmente a Alemanha e a Russia, a uma entidade que dá a todos direitos iguais—a Sociedade das Nações de que não fazem parte aqueles dois países?

Diz a França que a Alemanha e a Russia poderiam ser admitidas logo que dessem «garantias suficientes».

Mas o que se entende por essa expressão tão vaga?

E supondo-as admitidas, é claro que briga com o mais elementar conceito de Direito, a persistencia do direito conferido á França pelo tratado de Versailles, de proceder militarmente contra uma nação que o não pode fazer—a Alemanha — ligada por um pacto que abrange a propria França.

* * *

A noticia do «memorandum» entregue á Russia vinha incompleta na sua parte mais importante: a da indemnização por nacionalização de bens estrangeiros.

Parece que o relatorio entregue pelos tecnicos não desiste da indemnização por meio da entrega das propriedades equivalentes ou «bonus» do tesouro russo.

Se se confirma que as condições são estas, está perfeitamente explicada a noticia de que a maioria dos delegados se pronunciou contra a aceitação do «memorandum» e de que parte deles sairam já para Moscou.

* * *

Se capitalistas e comunistas não chegarem a um acordo politico geral, formar-se-hão varias sociedades de caracter comercial com a Russia. Confirmou-se que a grande companhia de petroleo Shell obteve larguissimas concessões, que são quasi monopolio, para a revenda do petroleo das minas de Bakú.

A noticia deste contracto produziu grande excitação em Genova, e foi reflectir-se na formação do Sindicato de Reconstrução da Russia, em que se têm inscrito quasi todas as nações, incluindo a propria França com uma quota de três milhões de libras, igual á da Inglaterra, da Italia e Belgica.

Mas além deste sindicato de caracter comercial, tem-se a convicção de que, se a França persistir na sua intransigencia, a Inglaterra e a Italia formarão com a Russia um tratado politico separado.

Lloyd George, ao comentar a reserva de aprovação ao memorandum por parte da França, deu claramente, a entender nas suas palavras graves e ponderadas que, para salvar a conferencia, estava disposto a romper com a Entente.

CAMBIOS E BOLSA

SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO

Compra e venda ás melhores taxas

EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Pancada, Morais & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

O "DIARIO DE LISBOA"

encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.

VIAGENS REAIS

O principe de Gales

deve chegar a Manila no dia 13

Os cemiterios de guerra britanicos na Belgica vão ser visitados pelos reis de Inglaterra

LONDRES, 6

O Principe de Gales é aguardado em Manila no dia 13 do corrente. O Principe viajará a bordo do «Renown» que entrará no porto escoltado por uma esquadrilha de «destroyers» norte-americanos. Durante a sua estada ali, jogar-se-hão duas partidas de «polo». Na noite da chegada, o general Leonard Wood, comandante geral das Filipinas, dará um banquete em honra do Principe. No domingo a seguir a colonia inglesa oferecer-lhe-ha um «garden party». O Principe de Gales oferecerá um banquete a bordo do «Renown» ao general Wood. Na segunda feira assistirá a uma revista de tropas no forte de Mac Kinley.—(U. P.)

BRUXELAS, 6

Os reis de Inglaterra, que brevemente visitarão a Belgica, visitarão durante a sua permanencia ali os cemiterios de guerra britanicos. Por expresso desejo do monarca, todas as cerimonias da visita aos cemiterios revistirão extrema simplicidade. Tambem visitarão alguns cemiterios de guerra franceses e belgas, onde deporão corôas em honra das vitimas da França e da Belgica.—(U. P.)

DE BERLIM

Os suicidios na Prussia

BERLIM, 6

Segundo estatisticas oficiais, na Prussia suicidaram-se durante 1920 cincoenta e sete rapazes e dezasseis raparigas com menos de 15 anos de idade. As estatisticas do ano anterior mostram quarenta e oito suicidios de menores do sexo masculino e oito do sexo feminino, todos com idade inferior a 15 anos.—(U. P.)

Os progressos da aviação

BERLIM, 6

Foi inaugurado com grande exito o serviço aereo entre Koenisberg-Moscou, o que permite que os jornais russos circulem em na manhã do dia seguinte á sua publicação.—(R.)

EM ARMAZEM

Serras de fita ou sem fim e de rolos.
Serras circulares.
Charriots.
Plainas combinadas, simples e de 4 faces.
Maquinas universais para carpintaria.
Maquinas de furar e rasgar madeira.
Maquinas de moldar.
Garlopas. Maquinas para afiar laminas de garlopa.
Fitas de serra e laminas circulares.

John M. Sumner & C.ª

SUCESSOR

JOSÉ J. TEIXEIRA

29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

6 HORAS DA TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

6 HORAS DA TARDE

VIDA MONARQUICA

O ACORDO DINASTICO E A OPINIÃO DOS INTEGRALISTAS

Couceiro concordará com o pacto de Paris?

(Continuação da 5.ª pagina)

— Mas haveria maneira de aceitar o acordo?

— O acordo só poderia ser aceito por nós, mediante a aceitação dos nossos principios por «eles». Um acordo aceito em principio... não é a mesma coisa que aceito «em principios»...

— Em conclusão...

— Em conclusão o Integralismo está vivendo um dos mais belos momentos da sua vida de combate. Vai provar que não é um partido politico, o partido da Junta Central como pretende a intriga. Poucos dias viverá quem não vir...

E assim se exprimem desencontradamente dois ilustres membros duma força monarquica tradicionalista.

Paiva Couceiro e o acordo

O sr. Henrique de Menezes Parreira é um dos entusiastas da «Restauração», jornal de Coimbra. Actualmente estudante de medicina, Menezes Parreira é aquele rapaz que ha anos implantou, ele só, a monarquia na sua terra, em Avô, nas faldas da serra da Estrela. Combatente do 5 de dezembro, foi um dos oficiais que mais brilhantemente se portou no Norte, sob as ordens de Couceiro de quem é grande amigo. Logo é autorizado para ajudar a esclarecer ou a complicar este assunto.

Ele nos diz:

— Esplendido! O pacto era preciso!

E prosseguiu:

— Há meses o sr. conde de Monsaraz pediu-me para ir falar com ele á Estação Velha quando ali passou no «Sud» para Paris. Fui com o João Cabral do Nascimento. O Monsaraz disse-nos que era absolutamente necessario que a «Restauração» se deixasse da propaganda do acordo e ingressasse no Integralismo.

— «Impossivel!» — respondemos.

O Monsaraz retorquiu:

— «Olhem, meus amigos, o acordo só é realizavel se o Couceiro se meter nisso».

— Como?

— «Influindo junto da senhora Duqueza de Guimarães!»

— E a Junta Central?

— «Se a senhora Duqueza determinar obediencia ao sr. D. Manuel, não hesitaremos um momento»!

— Obedecendo?

— «Obedecendo! Acatando!»

O «Snd» partiu e eu escrevi logo ao comandante Couceiro, contando a nossa conversa com o Monsaraz...

— Respondeu? — preguntámos.

— Imediatamente!

— Que dizia Couceiro?

— Em resumo isto: — Mais uma vez me vou sacrificar pela causa monarquica e pelo meu país!

O leitor aproveitará desta conversa o interesse que julgue que ele pode ter.

A homenagem ao maestro Manuel Benjamim

Do actor Joaquim d'Oliveira, que faz parte da comissão organizadora do espectaculo de homenagem ao maestro Manuel Benjamim que dmanhã se realisa, em matinée, no S. Luis, recebemos com o pedido de publicação a seguinte carta:

Sr. redactor:

«Alguns jornais teem publicado referencias desagradaveis para a comissão promotora do espectaculo a Manuel Benjamim, insinuando que ela não tem atendido as solicitações e lembranças do beneficiado. Não é verdade: E é muito lamentavel que se procure ferir quem devotadamente e sem o menor interesse procura suavizar a desdita do infeliz maestro, conquistando-lhe uma situação de relativo bem-estar na sua até agora tão triste velhice.

Amigo sincero de Manuel Benjamim, reconheço que essas insidias não podem partir de pessoas de bem e que apenas devo atribui-las a qualquer amigo dos diabos.

Peço-lhe e agradeço muito, sr. redactor, a inserção destas linhas no seu honesto jornal, para que o publico, mal elucidado por informações tendenciosas, não desvirtue a intenção duma festa tão caritativa e com tão boas intenções organizada».

De v. etc.

Joaquim d'Oliveira.

A POLITICA DA TARDE

A VIDA DO GOVERNO CONTINÚA COMPROMETIDA

pelo conflito com a Faculdade de Medicina

Os parlamentares democraticos e o discurso de ontem do chefe do governo

A situação do governo peorou. A crise encontra-se virtualmente declarada e só não foi proclamada ainda, porque alguns correligionarios do sr. Antonio Maria da Silva entendem conveniente a aplicação de balões de oxigenio que, permitindo-lhe arrastar a vida mais alguns meses, o fizessem queimar no debate sobre as propostas de finanças e o orçamento. Depois, varrido o caminho, aplanadas as dificuldades do momento presente, mais facilmente o ministerio que lhe sucedesse, guiaria os negocios publicos.

Mas uma coisa esqueceu áqueles que assim raciocinam. O ministerio, se vencer a questão Lopo de Carvalho-Faculdade de Medicina, na camara dos deputados, não a venceu cá fora. Depois da moção de confiança eis que o parlamento amarrará a sua sorte á sorte do governo, haverá ainda a travar a batalha contra os professores universitarios de Lisboa. Consequencias graves então se hão de afirmar e em qualquer hipotese a conclusão não deixará de ser desastrosa para o sr. Antonio Maria da Silva e para os seus colaboradores.

* * *

Um facto ontem produzido na sessão da Camara dos Deputados, apressará a declaração oficial da crise ministerial. Constituiu-o o discurso do sr. presidente do ministerio, censurando asperamente o congresso por acolher com a maior indiferença as propostas apresentadas pelas varias pastas. Nem o grupo parlamentar democratico foi exceptuado nas corajosas considerações do sr. Antonio Maria da Silva. Por isso muitos dos seus membros manifestaram hoje, na arcada, toda a sua má vontade. Um deles contou-nos:

— O governo diz que se vai embora se nós não lhe aprovarmos os orçamentos até 30 do mês que vem. E' preciso desconhecer a engrenagem de S. Bento, para considerar possivel arrancar-lhe, em tão curto periodo de tempo, tal dose de trabalho.

«Hão-de decorrer alguns meses, antes que o governo veja aprovadas as suas propostas. Tambem, muito antes ele se irá embora.

As nossas informações confirmam tudo isto. O sr. presidente do ministerio não compareceu hoje no seu gabinete, e tudo indica que tivesse consumido a tarde em «demarches» pseudo-conciliatorias com os lentes da Universidade de Lisboa. O resultado será nulo. E' o caminho a seguir...

* * *

Fala-se ainda, nos circulos politicos, num movimento revolucionario em marcha. Alguem nos diz que os conspiradores já tiveram uma oportunidade para sair, mas que deliberaram esperar mais algum tempo ainda.

Eis o seu objectivo politico: — Fechar o parlamento e impor ao país um largo periodo ditatorial.

Isto é um novo *dezenove de outubro* que os seus organizadores pretendem não tenha *camionettes*.

Ora, senhores, não será isto já o juizo final?

ALÉM-MAR

Governo de S. Tomé

O governador de S. Tomé apresentou ao sr. ministro das Colonias varias propostas, a fim de o mesmo sr. as apreciar e aprovar no caso de com elas concordar, sendo a sua maioria relativamente a impostos.

Emprestimo para Timor

O sr. ministro das Colonias está tratando da realização urgente dum emprestimo para Timor.

Banco Nacional Ultramariuo

Com extraordinaria concorrencia, reuniram hoje, pelas 14-30 horas, os accionistas do Banco Nacional Ultramarino, sob a presidencia do sr. Francisco Mantero, secretariado pelos srs. Carlos Gomes e Luiz Bandeira, para discussão e aprovação do relatorio do governo do Banco, parecer do conselho fiscal, balanço e contas referentes ao exercicio de 1921.

Uma reunião de estudantes integralistas

Um grupo de estudantes integralistas enviou convites a todos os academicos integralistas de Lisboa para uma reunião que se realiza ámanhã, pelas 15 horas, na redacção do jornal «A Monarquia».

Ribeiro Lopes e Seixas Pereira

Partem ámanhã para o Brasil, a bordo do *Belle-Isle*, os srs. Ribeiro Lopes e sua esposa, e Seixas Pereira, artistas que fazem parte da companhia Lucilia Simões. Muito agradecemos a atenção de nos terem vindo apresentar as suas despedidas.

O "raid,, magnifico

Um sarau

Em honra das heroicos aviadores realiza-se hoje no «Regaleira-Club» um sarau em que entram alguns dos nossos primeiros artistas como sejam: Angela Pinto, Laura Costa, Maria Côrte Real, Tina Coelho, Alda Rodrigues, Rafael Marques, Henrique de Albuquerque, Nascimento Fernandes, Francisco Judicibus, Alfredo de Sousa. Casimiro Tristão, etc. O produto reverte a favor do grande bodo aos pobres que está sendo organisado pelo governador civil de Lisboa.

O destroyer «Pará» vae já a caminho de Fernando Noronha

Rio de Janeiro, 6—O destroyer «Pará» que o governo brazileiro poz ao serviço do «Raid» levantou ferro do Recife, dirigindo-se para Fernando Noronha.—(A).

O «Republica» está preparando aparelhos para suspender o hidro-avião

O cruzador «Republica que chegou hontem aos Penedos de S. Pedro e S. Paulo com os aviadores a esperar o «Bagé» que como se sabe conduz o novo hidro-avião, está preparando-se a poder suspender o aparelho no caso do mar ser muito e os aviadores não seguirem a sua derrota.

3431 — 60.000 escudos

1532 — 500 escudos

numeros certos em vigesimos e cautelas da feliz casa

PINA — Sempre sortes grandes

A' venda bilhetes e fracções para 16 de Junho (Santo Antonio)

Premio maior 300:000$00

Tabacos e loterias para revenda sempre aos melhores preços

PEDIDOS A COSTA, Limitada — 75, RUA S. PAULO, 77 — LISBOA — TELE fone 3486 C. gramas ALPINA

VIDA DIPLOMATICA

PARTIU HOJE PARA MADRID O SR. MELO BARRETO

Na gare fez-se representar o elemento oficial

Partiu hoje para Madrid o ilustre diplomata sr. Melo Barreto que ha pouco tempo foi nomeado representante de Portugal no país visinho. O sr. Melo Barreto, que seguiu no rapido das 15,5, teve uma despedida afectuosissima na «gare» do Rocio, por parte do elemento oficial e diplomatico.

Estiveram presentes os srs.:

Ministros dos Estrangeiros e Trabalho; Jaime Atias, pelo sr. presidente da Republica; Rodrigues Alves, pelo presidente do Ministerio; Barreto da Cruz, chefe do protocolo da presidencia da Republica; dr. Gonçalves Teixeira; Santos Tavares, chefe do protocolo do ministerio dos Negocios Estrangeiros; Domingos Pereira, presidente da Camara dos Deputados; Sá Cardoso, Alvaro de Castro, Costa Dias, Abilio Soeiro, Fernandes de Almeida, Tiago Sales, Antonio da Fonseca, Manuel José da Silva, Augusto Soares, Ribeiro de Melo, Constantino dos Santos, dr. Lima Santos, e Agnelo Pessoa.

Srs. Eude, adido comercial em França; Alberto Macieira, pela Associação Comercial; Botelho Ribeiro, pela Associação Comercial de Lojistas; Abecassis, nosso consul comercial em Barcelona; Jorge Santos, encarregado dos negocios em Helsingfors; Rego Chaves; José Pereira; Bento de Lencastre e Menezes, consul em Galatz, etc.

O *Diario de Lisboa* fez-se representar pelo nosso camarada Agostinho Paulo.

Do corpo diplomatico estavam os srs. ministros da Espanha, Belgica, Polonia, Argentina; coronel Ribera, da legação de Espanha e outros.

O sr. Melo Barreto, que recebeu comovidissimo todas as despedidas, ia acompanhado de seu filho Jorge Manuel de Correia Barreto, aluno da Universidade de Direito,

Cinema Condes

Um drama policial

A estreia de ontem, *Morithurus*, em 6 partes, que hoje se repete, fez extraordinaria sensação pelo grande interesse do seu entrecho policial e pela bela demonstração dos progressos da cinematografia alemã que representa. Mas as estreias do Condes não ficam por aqui, pois que já na proxima terça-feira um novo *film* de arte será exibido e na quarta-feira se realizará um novo concerto especial em que o distinto professor Flaviano Rodrigues executará, a sólo, algumas dificeis paginas musicais.

Liceu Pedro Nunes

O sr. João Lindolfe Bravo foi nomeado professor provisorio de educação fisica do liceu de Pedro Nunes.

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

3431	60:000$	1766	4.000$
1771	10.000$	1109	2.000$

Nas missões religiosas vão ser admitidas senhoras

Vão ser autorizadas as missões religiosas nas nossas colonias a admitirem nessas missões senhoras religiosas, destinadas ao ensino dos indigenas do sexo feminino.